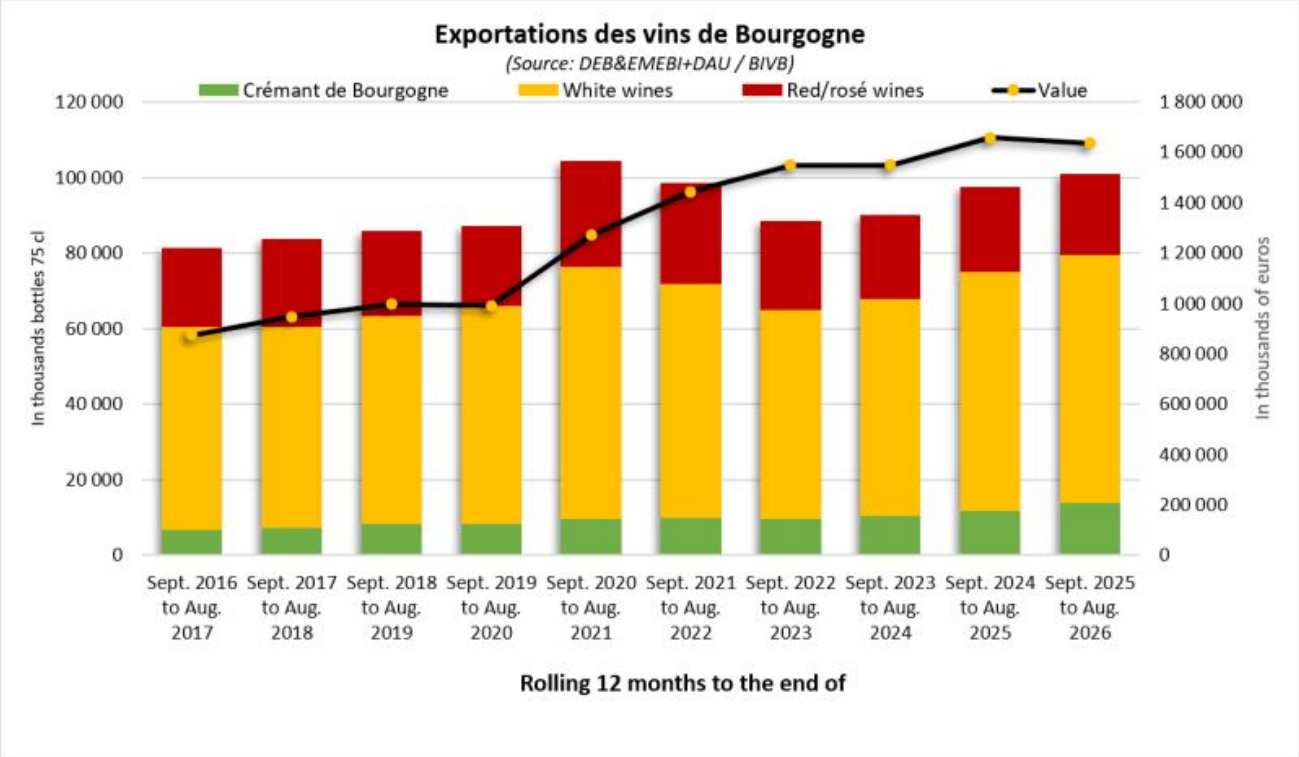
vinetur

A Borgonha faturou menos com as exportações de vinho, apesar de ter enviado quase 101 milhões de garrafas para o estrangeiro

O reposicionamento dos preços impulsionou os envios de vinhos brancos e Crémant, fazendo cair cerca de 4,7% a receita média de exportação por garrafa

terça-feira, 17 de novembro de 2026



A Borgonha exportou mais vinho nos 12 meses até agosto de 2026, mas obteve menos receitas com essas vendas, sinal de que o aumento dos volumes ainda não está a recuperar a receita dos produtores da região vitivinícola francesa.

Segundo uma notícia publicada na segunda-feira, 16 de novembro, pela Wine Industry Advisor, que cita uma atualização económica do Conselho Interprofissional dos Vinhos da Borgonha baseada em dados aduaneiros, as exportações da Borgonha atingiram quase 101 milhões de garrafas nos 12 meses terminados em agosto de 2026. O valor representa mais 3,5% do que no período comparável terminado em agosto de 2025, ou cerca de 3,4 milhões de garrafas adicionais. Ainda assim, as receitas de exportação caíram 1,4%, para 1,65 mil milhões de euros.

Os valores dizem respeito aos vinhos da Borgonha, e não às exportações francesas de vinho no seu conjunto. Abrangem também um período móvel de 12 meses, em vez de um único mês, e os totais divulgados estão arredondados. Com base nesses totais, a receita média de exportação por garrafa diminuiu cerca de 4,7%, embora este indicador, por si só, não permita determinar quanto da variação se deveu a preços mais baixos, à composição dos produtos ou a efeitos cambiais.

O Conselho Interprofissional dos Vinhos da Borgonha afirmou que a queda das receitas refletiu o reposicionamento dos preços em alguns mercados. Isso sugere que os produtores escoaram mais vinho através do ajustamento das condições comerciais, sobretudo nas categorias em que a procura é mais sensível aos preços. Os dados apontam para um mercado em que a recuperação dos volumes está a revelar-se mais fácil do que a recuperação das receitas.

Ainda assim, a Borgonha teve um desempenho melhor do que o conjunto do mercado francês de exportação em termos de volume. No mesmo período de 12 meses terminado em agosto de 2026, as exportações francesas de vinho caíram 1,3% em volume e 2,7% em valor, segundo a notícia. Em contrapartida, a Borgonha aumentou os envios, apesar da diminuição das receitas geradas por essas vendas.

O aumento das exportações da Borgonha foi impulsionado sobretudo pelos espumantes e pelos vinhos brancos. O Crémant de Bourgogne acrescentou cerca de 2,1 milhões de garrafas ao longo do ano, enquanto os vinhos brancos somaram cerca de 2,4 milhões.

Os maiores aumentos registaram-se nas denominações regionais da Borgonha, em Chablis e Petit Chablis e nas denominações regionais de Mâcon. A notícia associou parte deste desempenho a preços de mercado mais baixos.

Os vinhos tintos evoluíram em sentido contrário. Os volumes de exportação dos tintos da Borgonha caíram cerca de 1,12 milhões de garrafas no período. A descida concentrou-se nas denominações comunais da Côte de Beaune e da Côte de Nuits, que recuaram 16,1%, e nas denominações regionais da Borgonha, que diminuíram 0,7%. O desempenho mais fraco dos tintos acompanha um abrandamento mais amplo da procura neste segmento.

As tendências das exportações variaram também bastante consoante o país. Nos Estados Unidos, as exportações da Borgonha caíram 6,9% em volume e 17,9% em valor nos 12 meses terminados em agosto de 2026, face ao período equivalente do ano anterior. A notícia referiu que o mercado norte-americano foi afetado pelas tarifas impostas pela administração Trump e pelas existências acumuladas em 2024 e 2025, antes da entrada em vigor dessas medidas.

Os envios para o Canadá também abrandaram após um forte 2025. As exportações da Borgonha para esse mercado caíram 6,6% em volume e 1,9% em valor no mesmo período. O Reino Unido foi a principal exceção entre os mercados de maior dimensão, com as exportações da Borgonha a crescerem 13% em volume e 3% em valor. Ainda assim, segundo a notícia, esta recuperação não compensou a descida nos dois maiores destinos de exportação da Borgonha.

Os números das exportações foram divulgados num contexto misto para a atividade global da Borgonha. Nos 12 meses terminados em setembro de 2026, as vendas engarrafadas da região subiram 0,4%, para quase 200 milhões de garrafas, sustentadas pelos vinhos brancos e pelo Crémant de Bourgogne. As vendas de vinho branco aumentaram 0,8%, para 117 milhões de garrafas, enquanto as de vinho tinto caíram 4,1%. O Crémant de Bourgogne registou um crescimento ligeiramente superior a 7%.

O mercado interno manteve-se fraco em alguns canais. As vendas de vinhos da Borgonha na grande distribuição francesa caíram 1,6% nos 12 meses entre meados de outubro de 2025 e meados de outubro de 2026, segundo a notícia. Esta descida agravou a pressão sobre os produtores, que já enfrentam mudanças nos padrões de consumo de vinho e uma procura mais fraca por tintos.

As condições de abastecimento estão também a tornar-se mais restritivas. O Conselho Interprofissional dos Vinhos da Borgonha afirmou que as existências de vinhos tranquilos diminuíram 3% no final de setembro de 2026, face ao ano anterior, enquanto as de Crémant de Bourgogne aumentaram 5%. A colheita de 2026 na região foi estimada em 1,08 milhões de hectolitros, abaixo da média de cinco anos, de cerca de 1,5 milhões de hectolitros. As existências atuais deverão ajudar a responder à procura no curto prazo, afirmou o Conselho, mas os rendimentos mais baixos tornaram-se um problema estrutural.

A evolução das existências variou consoante a cor e a denominação. As existências de vinho branco diminuíram 3,9% face ao ano anterior, com uma queda acentuada de 17% nas denominações regionais de Mâcon, que a notícia associou a ajustamentos de preços e a duas colheitas de pequena dimensão. Pelo contrário, as existências de Chablis aumentaram na sequência de uma colheita maior em 2025. As existências de vinho tinto caíram 1,7%, uma diminuição modesta tendo em conta a menor colheita de 2025, e o Conselho afirmou que tal refletia, em parte, vendas mais lentas.

Para os produtores da Borgonha, os dados das exportações revelam resiliência, mas também dificuldades. Os vinhos brancos e os espumantes continuam a encontrar compradores, sobretudo quando os preços se tornam mais competitivos, mas essa estratégia está a pressionar as receitas. Os vinhos tintos continuam sob pressão e alguns dos mercados externos mais importantes da região estão a abrandar em simultâneo.

A notícia referiu que a Borgonha está também a olhar para além dos seus destinos tradicionais. Apontou o Sul da Ásia, em especial a Índia, como um mercado a desenvolver. No final de outubro, uma missão exploratória visitou a Índia, em parceria com organismos regionais empresariais e governamentais, com a participação de cerca de uma dúzia de empresas da Borgonha.